



MORADORES confirmam clandestinidade. Correio Popular, Campinas, 26 out. 2002.

Moradores confirmam clandestinidade

Quem conta com a rede clandestina de água nas ocupações não tem receio de confirmar o uso da água furtada. “Quando mudei para cá, em abril de 1999, a instalação clandestina já estava na minha casa”, disse a dona de casa Ilda Jesus dos Santos Oliveira, de 25 anos, que mora com os quatro filhos na ocupação D. Gilberto, na região Sul de Campinas. “Se eu não tivesse, teria de fazer um poço ou esperar até que o caminhão com a água passasse por aqui”, afirmou.

A casa do comerciante Jorcidal Batista da Silva, de 43 anos, também conta com uma rede clandestina. “É difícil ver o caminhão com a água passando por aqui”, declarou.

Quem depende dos caminhões-pipa também reclama

do serviço da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa). Na última quinta-feira, a dona de casa Marlene dos Santos Rodrigues, de 35 anos, e os quatro filhos comemoravam a chegada do caminhão com água. “Fazia 15 dias que estávamos sem receber água. Meus filhos já não tinham mais roupa para ir à escola”, declarou.

“Hoje, estamos comemorando a chegada da água, mas amanhã já começa a preocupação de quando é que o caminhão vai passar novamente”, disse o técnico em refrigeração Cícero Bezerra da Rocha, de 55 anos. “Pensamos em fazer um abaixo-assinado para a Prefeitura resolver o nosso problema. É ruim ter que ficar sem tomar banho”, disse o morador.